



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JUNHO DE 2021



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Índice

1	<i>Introdução</i>	2
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	2
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
3	<i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i>	7
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	7
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	8
4	<i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)</i>	9
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
5	<i>Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão</i>	11
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
6	<i>Batata (Sequeiro e Regadio)</i>	11
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
7	<i>Culturas Arbóreas e Arbustivas</i>	13
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	13
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	17
8	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	22
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	22
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	23
9	<i>Fitossanidade</i>	24
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	24
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	26
10	<i>COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola</i>	27
11	<i>Nota Metodológica</i>	27
12	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	29

Foto da capa de Aurora Venade: Paisagem rural em Paredes de Coura, zona de observação do Vale do Minho.

1 Introdução

O mês de junho foi marcado por períodos de grande instabilidade nas condições ambientais e por fenómenos meteorológicos, como precipitação intensa e quedas de granizo, que provocaram avultados prejuízos em algumas culturas. Felizmente essas ocorrências, embora com significado para os produtores atingidos, foram localizadas. Assim, nomeadamente para a maioria das culturas permanentes acompanhadas neste mês, mantemos as previsões e estimativas de aumentos, relativamente ao ano anterior, até porque a comparação é muitas vezes feita com o ano de 2019/20 que foi pouco favorável para a generalidade das fruteiras.

As quantidades de matéria verde disponíveis para a alimentação dos efetivos pecuários e as possibilidades de constituição de reservas, em termos de alimentos grosseiros armazenados, também foram fatores positivos.

A dificuldade na realização de certas tarefas e a existência de condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças e ataques de pragas, teve o contraponto na menor necessidade de regas e na manutenção de níveis apreciáveis das reservas hídricas.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A ocorrência dos fenómenos meteorológicos apresentou uma grande variabilidade, com consequências diferentes em função da zona de observação. Verificaram-se quedas de granizo um pouco por toda a sub-região, embora com tendência para serem espacialmente localizadas.

A norte do EDM (Minho e Lima) as condições meteorológicas que se verificaram não têm sido as melhores para a agricultura em geral, nomeadamente para o vingamento dos frutos nas culturas permanentes, como é o caso do olival e de algumas castas na vinha, assim como para o desenvolvimento vegetativo dos milhos.

Fruto desta mesma instabilidade, o impacto no corte das ervas para feno ou silagem atrasou a sementeira de algumas áreas de milho, que só agora estão a ser finalizadas, apresentando boas germinações e bom início de desenvolvimento vegetativo. Também favoreceram a proliferação de pragas e doenças, o que levou a uma intensificação de

tratamentos fitossanitários e a um maior uso de produtos sistémicos. Os prados e pastagens continuam a apresentar um bom desenvolvimento vegetativo.

No centro do EDM (Cávado e Ave) as condições meteorológicas, tiveram uma influência positiva no desenvolvimento vegetativo, quer nas culturas permanentes, quer nas culturas temporárias. Quanto ao desenvolvimento vegetativo das forragens e pastagens, verificou-se haver progressos, assim como para os cereais praganosos. A sul da sub-região (Grande Porto e Entre Douro e Vouga) as condições provocaram acama nos cereais de inverno, assim como condições propícias ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas e dificuldades na emergência do milho, nas sementeiras realizadas neste período.

Neste mês de junho a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi um pouco inferior, por comparação com a da Normal Climatológica para o mesmo período. (gráfico 1).

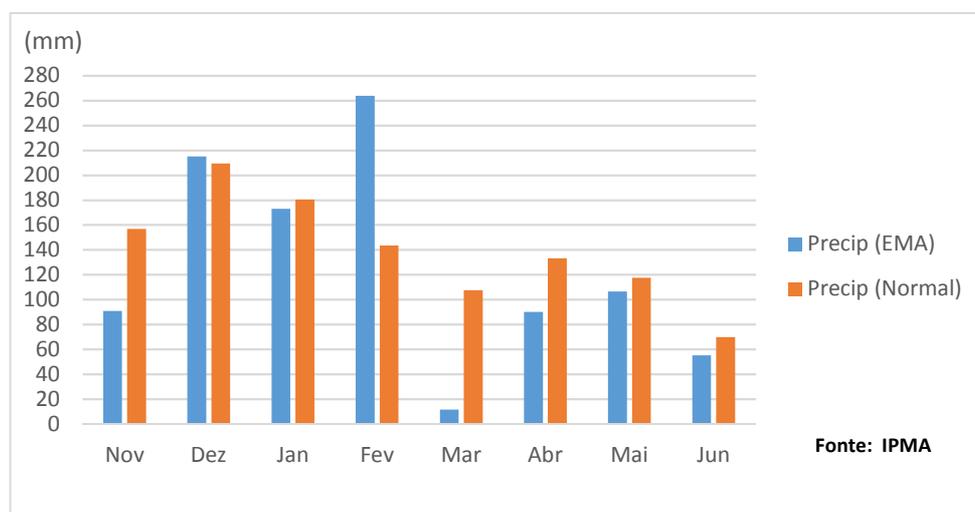


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto às temperaturas, nos casos da média e da mínima a tendência foi de aproximação às Normais Climatológicas para o mesmo período, enquanto para a máxima os valores foram superiores (gráfico 2).

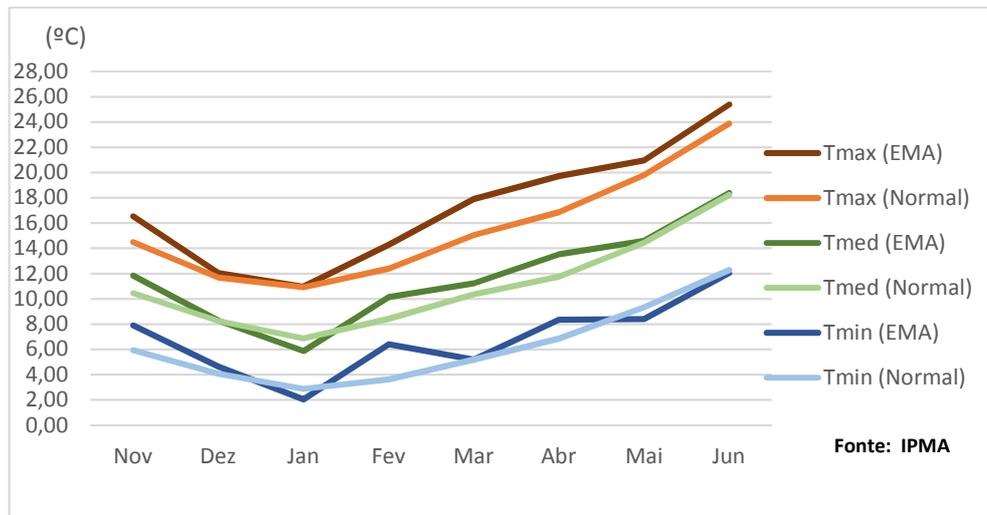


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 57,9 % na bacia do Lima, 79,3 % na bacia do Cávado e 82,9 % na bacia do Ave. De referir que a bacia hidrográfica do Lima teve uma diminuição considerável na sua capacidade de armazenamento, por comparação com os valores do passado mês de maio.



Fotos Sandra Coelho: Barragem de Lindoso em Ponte da Barca, onde se observa uma cota baixa de armazenamento de água, em 21 de junho (foto da esquerda) e Barragem de Touvedo em Ponte da Barca, onde se observa um bom nível de armazenamento de água, em 21 de junho (foto da direita), na zona de observação do Vale do Lima.

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Na primeira década de junho o céu apresentou-se geralmente pouco nublado e as temperaturas tiveram uma tendência de subida.

Durante a segunda década e início da terceira, assistiu-se a uma alteração significativa das condições meteorológicas. Assim, ocorreu um aumento da

nebulosidade, nomeadamente no período da tarde, com trovoadas dispersas, praticamente todos os dias, acompanhadas por quedas de granizo em alguns locais, citando-se como exemplo as situações (não exaustivas), que ocorreram nos concelhos de Vila Real, Sabrosa, Armamar, Lamego, Tabuaço e Vinhais.

O vento soprou moderado a forte, em determinados períodos, nomeadamente nas terras altas.

As quedas de granizo e, por vezes, a própria intensidade da precipitação provocaram estragos de relevância e consequências diferenciadas, entre os diferentes locais atingidos, sendo afetadas áreas de vinha, pomares e hortícolas.

Sem menosprezar a gravidade de certos casos individuais, devemos igualmente ter em conta, para uma correta avaliação de potenciais quebras regionais, a dimensão da área atingida e o grau de severidade em cada local, sendo todos esses elementos que consideramos para a elaboração dos relatórios mensais do ECPC, quando apresentamos as estimativas da evolução percentual das diferentes culturas, relativamente ao ano anterior.

Nos últimos dias do mês, no geral, verificou-se uma tendência para uma diminuição da nebulosidade e as temperaturas continuaram a apresentar uma oscilação nos seus valores.

No gráfico 3 pode-se constatar que a quantidade de precipitação total ficou um pouco acima da normal climatológica.

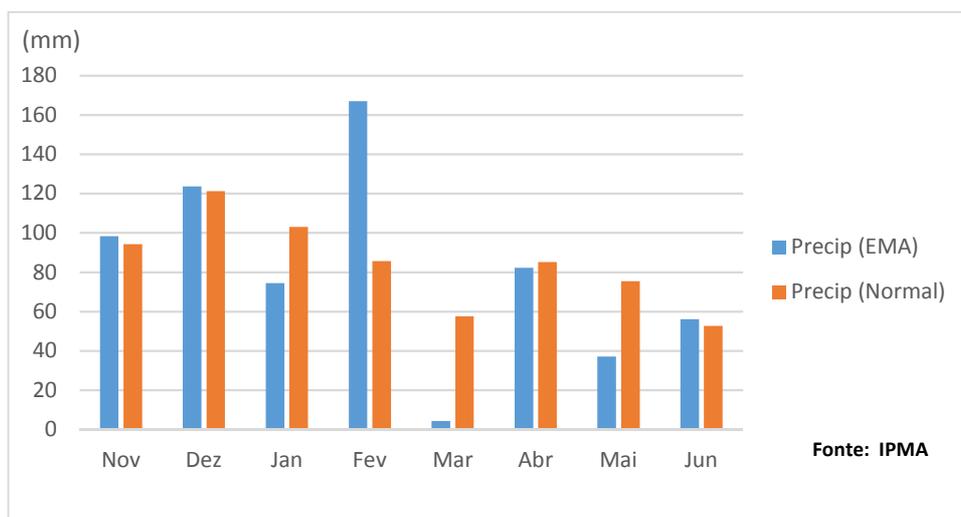


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 4, situaram-se acima dos valores normais no caso da máxima, enquanto para a mínima ficou ligeiramente abaixo, ficando a média praticamente igual à normal, para a época do ano.

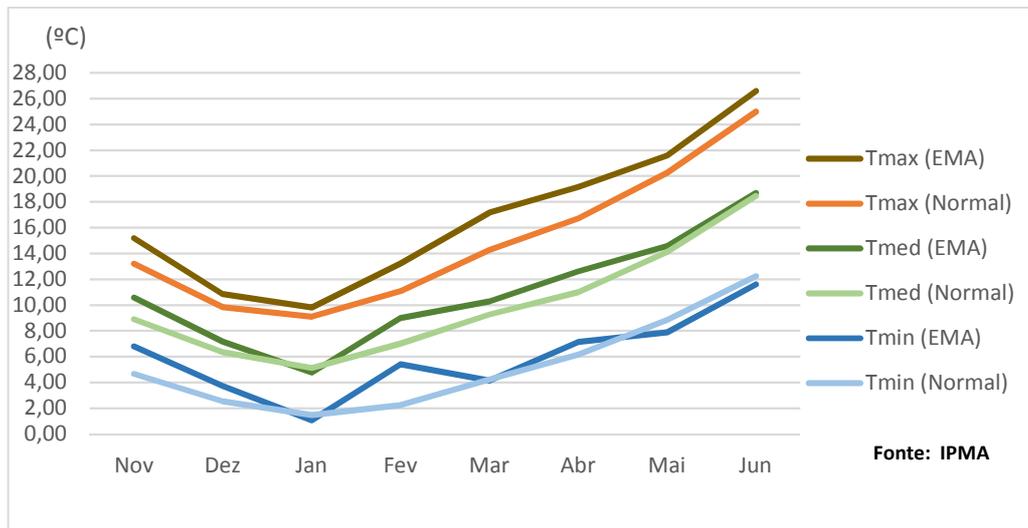


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma diminuição, sendo de 93,6% em 25/06/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 1 (Camba em Alfândega da Fé), estava nos 100%, 10 estavam acima dos 90% e os restantes 2 (Burga em Alfândega da Fé e Gostei em Bragança), estavam acima dos 80%.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 14 de maio (foto da esquerda) e em 22 de junho de 2021 (foto da direita).

3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Parte das searas (sementeiras precoces), estão na fase da maturação, prontas a ser colhidas. Tanto o centeio como a aveia sofreram ligeira acama com a precipitação e vento forte. Os cereais cujas sementeiras foram realizadas tardiamente estão na fase de enchimento de grão. Verificou-se um atraso nas colheitas devido à chuva e vento, em alguns concelhos desta sub-região. De referir que, regra geral, estes cereais são utilizados para autoconsumo e auto utilização.

Existe a previsão de que a produtividade da cevada se mantém igual à do ano passado. No que diz respeito à cultura do trigo há uma forte diminuição na produtividade (mais de 20%), quando comparada com a verificada no ano transato. Para a produtividade da aveia e do centeio preveem-se pequenas diminuições (cerca de -4% e -6% respetivamente), por comparação com os valores do ano passado.



Cultura do centeio (moreias/acabamento), em Braga na zona de observação do Cávado (foto da esquerda de Maria Laura) e centeio grão em primeiro plano, com centeio forrageiro colhido em segundo plano, na zona de observação do Entre Douro e Vouga (foto da direita de Isabel Correia).

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Na maioria das zonas de observação, os cereais praganosos para grão recuperaram do atraso que apresentavam, encontrando-se atualmente na fase final de maturação do grão, com um estado de desenvolvimento próximo do normal.

As condições meteorológicas deste mês, nomeadamente a precipitação e a intensidade do vento, terão provocado situações de "acama" em determinadas searas. A percentagem de infestantes poderá ser outro fator a influenciar negativamente os valores de produtividade.

Quando começarem as operações de ceifa/debulha, será possível apreciar devidamente a quantidade e a qualidade do grão, obtido para cada espécie.

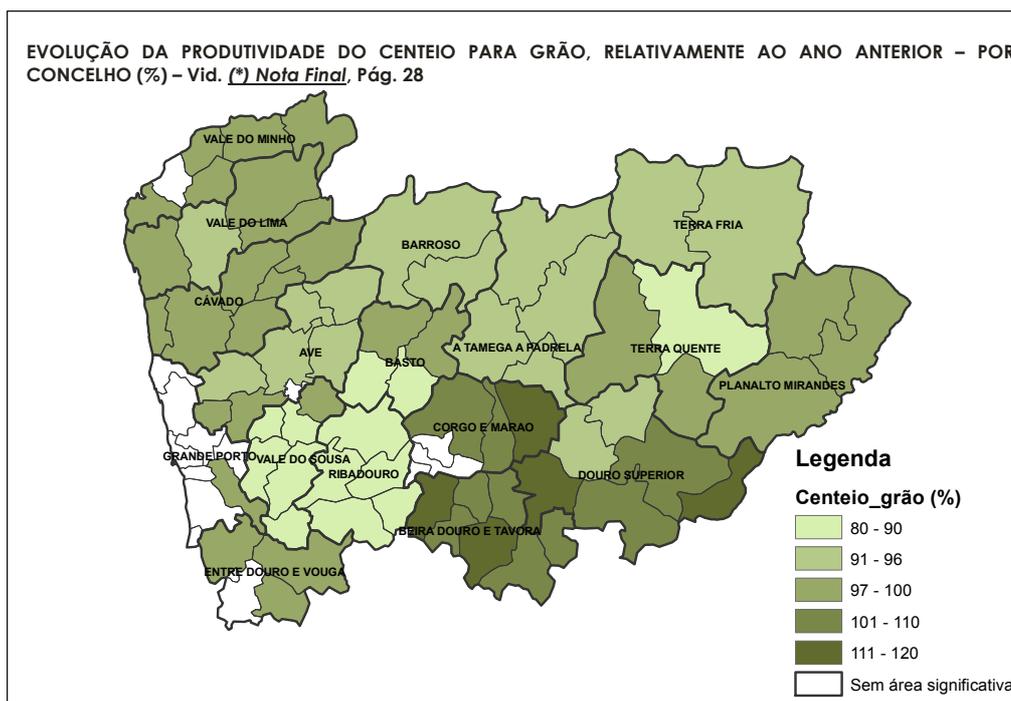
Atualmente preveem-se pequenas quebras na produtividade de grão (kg/ha), comparativamente ao ano anterior, para o trigo e o centeio (entre -0,8 e -4,4%), enquanto para a cevada, o tritcale e a aveia, preveem-se pequenos aumentos (entre +0,3 e +2,2%).



Fotos Anabela Coimbra: A mesma parcela de trigo em 14 de maio (foto da esquerda) e em 22 de junho de 2021 (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Anabela Coimbra: Seara de centeio em 14 de maio (foto da esquerda) e em 16 de junho de 2021 (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

As sementeiras de milho realizadas em abril e maio, em locais mais frios (junto de linhas de água, por exemplo), sofreram com as baixas temperaturas e até com a geada em maio e apresentam deficiente desenvolvimento vegetativo.

Nos milhos semeados durante este mês, a germinação foi mais lenta e houve oportunidade para o ataque de insetos do solo. As baixas temperaturas, especialmente as noturnas, não ajudaram o desenvolvimento da cultura e favoreceram o ataque de insetos do solo (rosca, alfinete).

A maior parte das searas de milho de regadio estão no estado "milho Joelheiro" (6 a 8 folhas), com aspeto vegetativo normal. Depois do frio e da chuva, as altas temperaturas dos últimos dias aproximam-se dos valores ideais para o seu desenvolvimento. Ainda não há necessidade de rega, pois com a precipitação do mês de junho o solo tem humidade suficiente.

O atraso na colheita e secagem das palhas atrasou também a sementeira do milho de sequeiro. Foi semeado ao longo de maio e algum já em junho, em virtude da

precipitação. A emergência foi irregular, com as plântulas amareladas e com algumas falhas, devido ao frio e à precipitação muito continuada. Atualmente tem vindo a recuperar e, genericamente, está com bom desenvolvimento vegetativo.

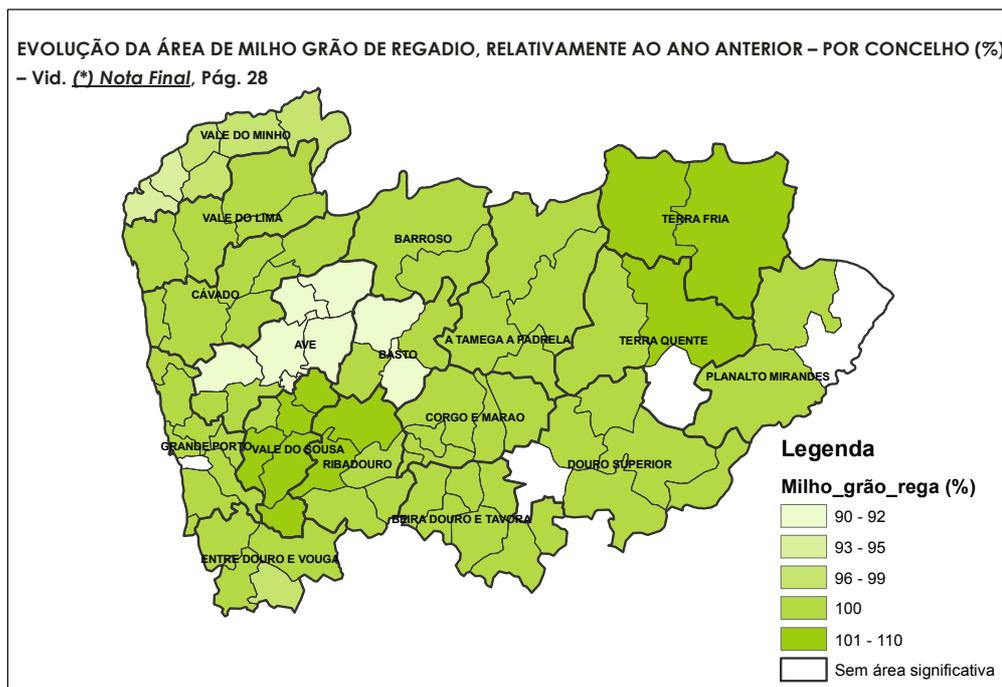
Estima-se que as áreas semeadas com milho de regadio sejam próximas das do ano passado. Para a produtividade média do milho de sequeiro também se prevê um valor semelhante ao ano anterior.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As sementeiras de milho grão de regadio terão sido concluídas, na maioria das zonas de observação, entre finais de maio e princípios de junho, tendo decorrido normalmente, assim como a germinação e o desenvolvimento inicial.

Estima-se uma área total semeada em Trás-os-Montes muito próxima da que foi registada na campanha transata (+0,3%; +6ha).

O milho de sequeiro tem beneficiado dos níveis de precipitação verificados, assim como das temperaturas amenas, apresentando um desenvolvimento que permite apontar para um pequeno aumento da produtividade (+3,7%; +39kg/ha), comparativamente ao ano anterior.



5 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A cultura do feijão está com bom aspeto vegetativo, estando em floração na maior parte das plantas. É uma cultura que está em lento declínio, com uma pequena diminuição da área semeada (cerca de -6%), pois é feita maioritariamente para autoconsumo.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como é sempre referido, embora existam áreas destas culturas feitas com objetivo comercial, parte muito significativa do que é semeado destina-se ao autoconsumo.

Estima-se que a área semeada de feijão tenha um pequeno aumento (+1,5%; +8ha), comparativamente ao ano anterior.

Para o grão-de-bico prevê-se um pequeno aumento na produtividade (+2,0%; +15 kg/ha), relativamente ao ano anterior.

6 Batata (Sequeiro e Regadio)

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A cultura da batata de sequeiro apresenta, de uma maneira geral, um razoável estado de desenvolvimento vegetativo. Sobre as colheitas que já se iniciaram, verificam-se calibres médios/grandes, sem problemas de comercialização, devido aos preços pagos à produção serem melhores, em relação ao ano anterior. Atualmente prevê-se que apresente uma boa capacidade de conservação em armazém. Prevê-se ainda um pequeno aumento (cerca de +3%), da produtividade da batata de sequeiro, por comparação com o observado no ano anterior.



Foto Aurora Venade: Batata de sequeiro na zona de observação do Vale do Minho.

Em relação à cultura de regadio, esta apresenta um bom estado vegetativo com boa floração e bom estado fitossanitário. Para a cultura feita nesta condição é esperada uma produtividade próxima da verificada no ano passado.



Foto Maria Laura: Cultura da batata de regadio em Vila Verde, na zona de observação do Cávado

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

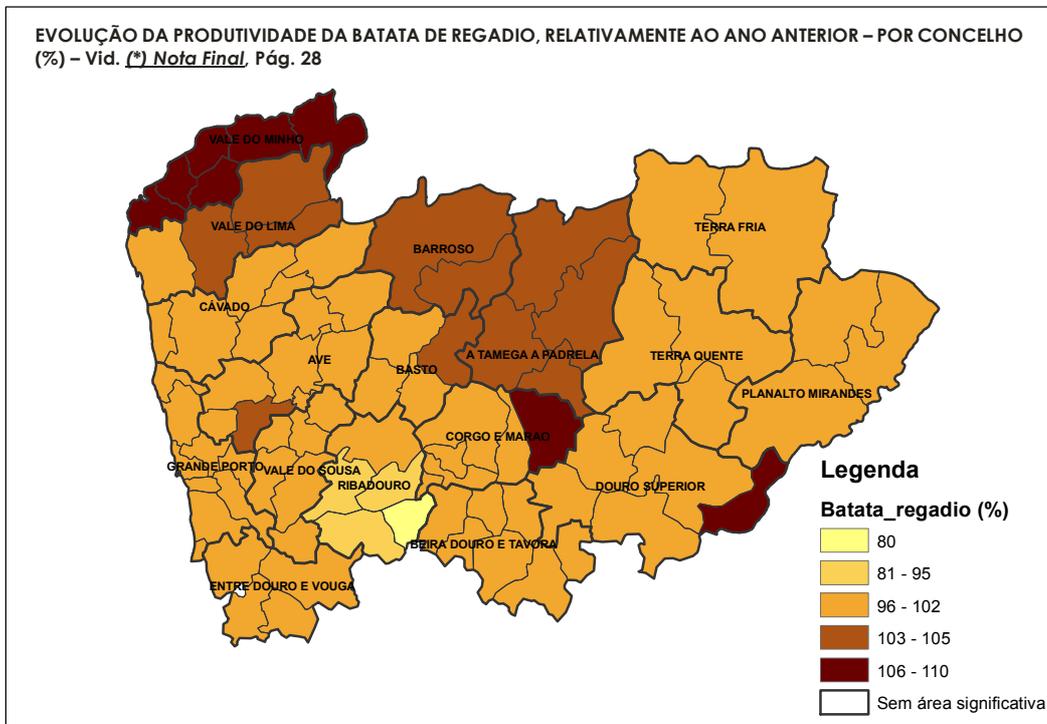
Em algumas zonas de produção, continuou a decorrer o arranque da batata de sequeiro semeada mais cedo, encontrando-se um produto com calibre normal a bom, prevendo-se um pequeno aumento na produtividade média regional (+6,3%; +630 kg/ha), relativamente ao ano anterior. Os teores de humidade nos solos e os valores de temperatura terão beneficiado esta cultura.

Para a batata feita na condição de regadio e onde tem sido necessário um menor número de regas, também se prevê um pequeno aumento da produtividade, embora de menor importância (+2.2%; +450kg/ha), relativamente ao ano anterior.

Um aspeto a que os produtores têm tido que dedicar atenção são os de ordem fitossanitária.



Fotos Manuel Sengo: Áreas de batata de regadio com bom desenvolvimento vegetativo, na zona de observação do Beira Douro e Távora (foto da esquerda) e na zona de observação do Douro Superior (foto da direita).



7 Culturas Arbóreas e Arbustivas

7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas:

Apresentaram boas florações, com boa polinização e bom vingamento, prevendo-se uma campanha com produtividades muito superiores (mais de 45%), relativamente

ao ano anterior. Neste momento, devido às alterações de temperaturas, verificam-se ataques de pedrado em algumas variedades mais suscetíveis.

Cereja:

Houve dificuldades de produção nas variedades mais temporãs, devido à chuva caída no fim de abril e em alguns dias de maio. Quanto às variedades de estação, a colheita está a decorrer com toda a normalidade sendo previsível um forte, aumento (quase 2,5 vezes mais) da produção, face ao verificado no ano transato.

Outras Prunóideas:

As prunóideas mais precoces, tal como os pessegueiros, apresentam bom vingamento, com estimativa de produtividades superiores (cerca de 1,5 vezes mais), relativamente ao ano anterior, podendo-se considerar um ano normal e de boa produção, devido às condições meteorológicas ocorridas até ao momento. As ameixeiras também apresentaram boas florações com bons vingamentos.

Kiwi:

Esta cultura registou boas florações, com bom vingamento, devido a uma boa polinização, apresentando um bom estado fitossanitário.

Mirtilo:

Em algumas variedades (em particular nas mais precoces, em que a floração coincidiu com períodos de chuva), há incidência de podridão (*Botrytis*), o que levou os produtores à realização de tratamentos preventivos. De uma maneira geral, os produtores já fazem adubações com cálcio para aumentar a resistência da película e por isso as perdas com podridão têm sido residuais.

A formação de uma boa parte destes produtores é deficiente, tendo em conta as exigências da cultura. Trata-se de uma cultura "nova", com impacto em alguns concelhos, quer pelo número de produtores quer pela área de plantação. A cultura atravessa um sem número de dificuldades, desde problemas com a preparação dos terrenos, variedades escolhidas, técnicas culturais (condução das plantas, podas, monda de frutos, regas e adubações), colheita, conservação e comercialização.

O início da campanha mais cedo, que seria num ano normal uma vantagem, coincidiu com a concentração da produção de outros países, nomeadamente de Espanha, com preços na produção que levaram alguns produtores a não colher parte da produção ou a adotar outras estratégias de venda. Quando se fala em fruta comercializável a percentagem de fruta refugada pode situar-se entre os 10 e os 30 %. Esta grande quebra deve-se a falta de mão-de-obra nos picos de colheita, ataques de drosófila, frutos sem calibre e frutos colhidos sem a maturação desejada.



Foto Sandra Coelho: Mirtilo já colhido e ainda sem escolha, na zona de observação do Vale do Lima

A falta de mão-de-obra local ou migrante, está a ser outro problema. Na generalidade, as explorações têm as suas necessidades de mão-de-obra satisfeitas em metade.

É estimado um aumento da produção (cerca de +9%), por comparação com o verificado no ano passado.

Vinha para Uva de Mesa:

Prevê-se um pequeno aumento da produtividade (cerca de +8%), por comparação com o verificado o ano passado.

Vinha para Vinho:

Apesar da ótima nascença, o final da floração coincidiu com tempo húmido e houve desavinho. As condições foram favoráveis a um grande desenvolvimento vegetativo obrigando a operações culturais em verde (despontas). Além da influência direta que têm na qualidade e quantidade de produção, ajudam ao arejamento da folhagem e dos cachos e evitam a manutenção de excessiva humidade na vinha, contrariando o

desenvolvimento das diversas doenças e pragas que a atacam (míldio, podridão, traça-da-uva, cochonilhas...) e permitem uma mais completa penetração dos tratamentos. As condições meteorológicas têm sido muito favoráveis ao ataque aos cachos de *black rot* (podridão negra - *Guignardia bidwellii*). O estado da vinha e a incidência do desavinho varia muito com a localização da vinha. Há vinhas com 50% de desavinho, outras com perdas ligeiras e outras com produção idêntica ao ano passado. Nas vinhas mais altas, com melhor drenagem atmosférica e menos humidade, a cultura está melhor. É estimada uma quebra na produtividade de mosto (cerca de -6%), por comparação com o verificado no ano passado.



Foto Aurora Venade: Vinha no estado fenológico L - Fecho do cacho, na zona de observação do Vale do Minho.

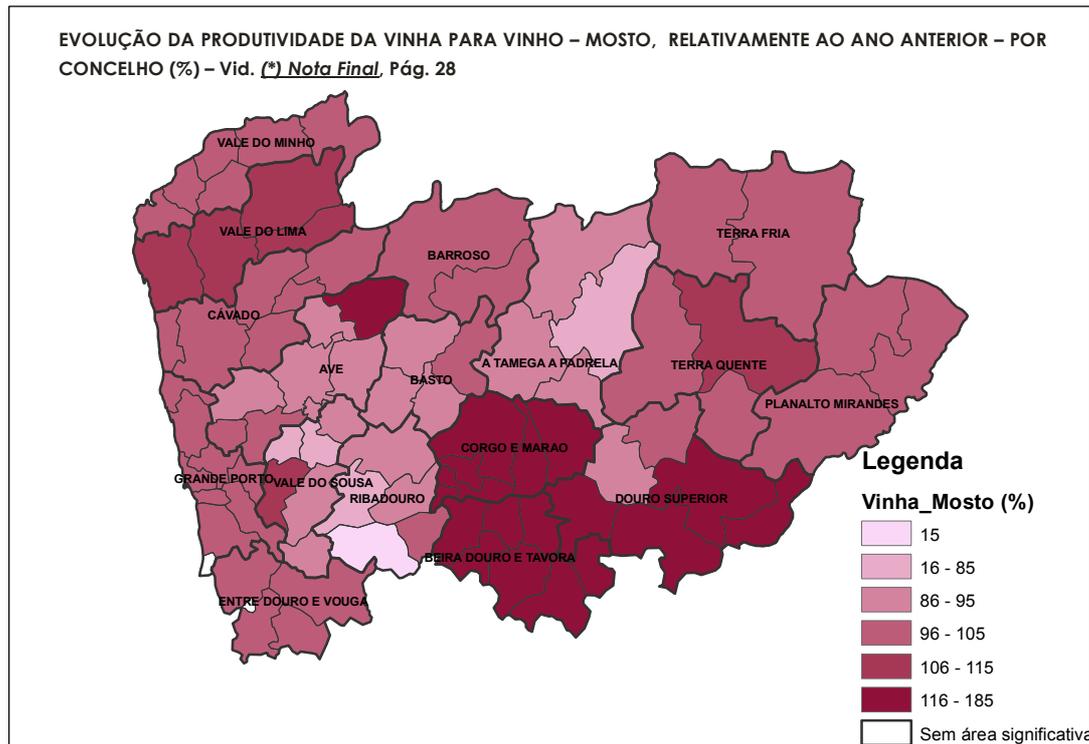
Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

Os olivais tiveram uma floração excelente havendo, em algumas zonas de observação, vingamento deficiente, pois grande parte da flor caiu devido às elevadas temperaturas então verificadas.

Quanto aos frutos secos (castanhas, nozes e avelãs), apresentaram boas florações com boa polinização. Verifica-se nos castanheiros um fortíssimo ataque da vespa das galhas. Observa-se um ou outro ouriço minúsculo já vingado.



Foto Sandra Coelho: Castanheiro em floração na zona de observação do Vale do Lima



7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

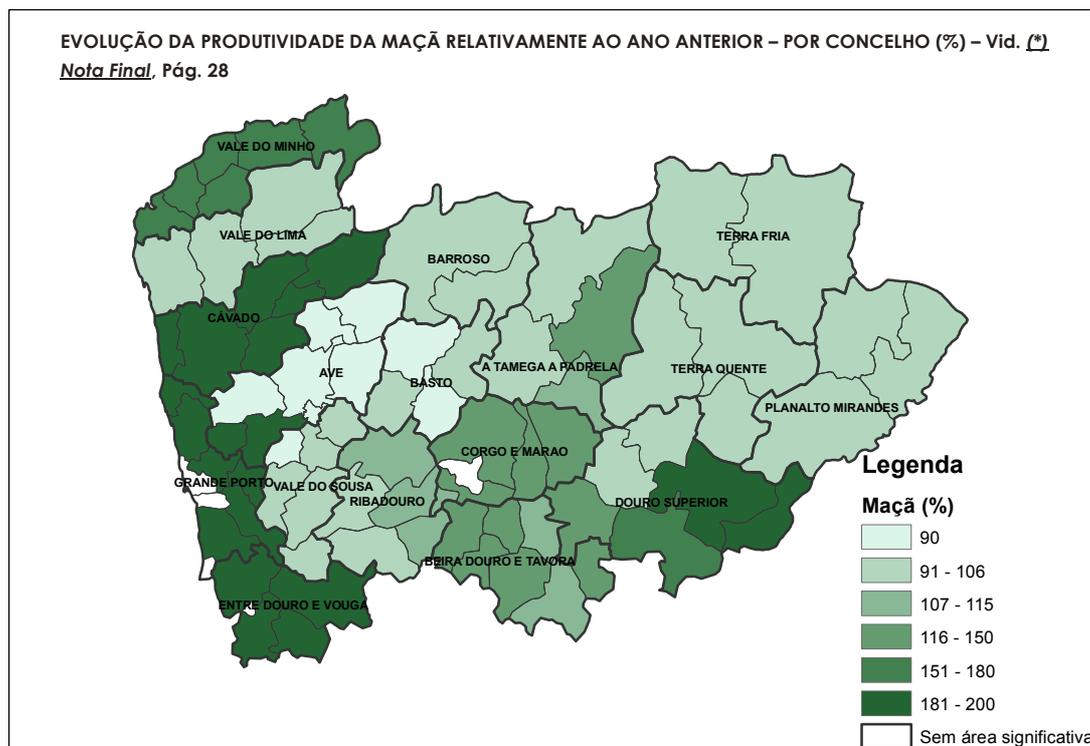
Pomóideas:

Depois da floração e vingamento dos frutos nas pomóideas terem decorrido com normalidade, ocorreram prejuízos em alguns pomares, devido a quedas de granizo, nomeadamente quando não existiam coberturas de proteção. No entanto, será de salientar que, para além de se tratarem de casos localizados, mesmo uma parte da produção atingida ainda poderá ter algum aproveitamento, nomeadamente para a indústria, embora tal implique, como é natural, uma menor valorização. Para além disso, o aumento de produção dos pomares não atingidos compensa de alguma forma as quebras verificadas.

Assim, considerando o indicado no parágrafo anterior e que havia inicialmente mais fruto vingado nesta campanha, aponta-se atualmente para um aumento nas produtividades da maçã (+34,1%; +7473kg/ha) e da pera (+13,0%; +1128kg/ha), comparativamente à campanha transata.



Fotos Manuel Sengo: Maçã atingida por quedas de granizo que ainda pode ter algum aproveitamento para industria, na zona de observação do Beira Douro e Távora.



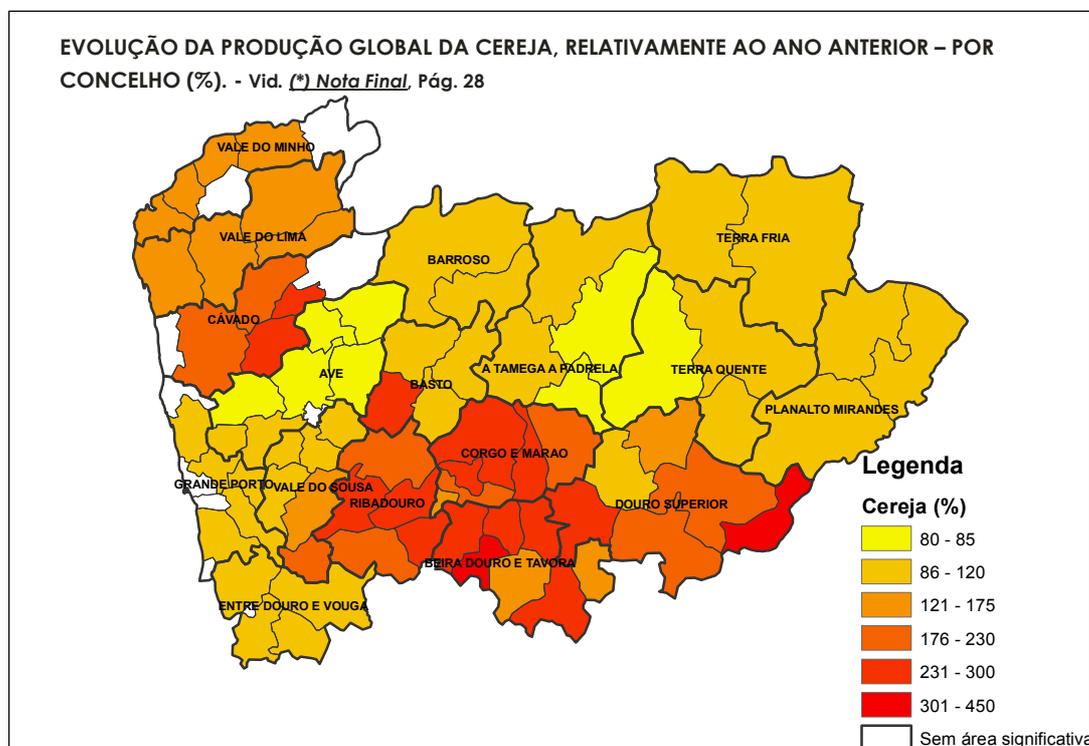
Cereja:

Apesar de terem sido sinalizados casos de "rachamento" do fruto em alguns pomares e variedades (o que é natural que ocorra num mês onde os valores de precipitação e as oscilações térmicas marcaram presença), com a consequente desvalorização comercial, assim como outras condições meteorológicas menos favoráveis, continuamos a estimar atualmente um aumento significativo da produção global para esta cultura de quase 77% (+2922 toneladas), comparativamente ao ano anterior

que, recorda-se, tinha registado quebras significativas. Portanto, este aumento deve ser relativizado.



Fotos Manuel Sengo: Colheita, limpeza e calibragem da cereja, na zona de observação do Beira Douro e Távora.



Outras Prunóideas (Pêssego):

Também para esta cultura, tirando situações localizadas, depois da floração e vingamento do fruto terem decorrido com normalidade, continuamos a prever um aumento da produtividade média de quase 62% (+2156kg/ha), comparativamente ao ano anterior. No entanto, como referido em anterior relatório, este aumento deve ser relativizado, pois, da mesma forma que no caso da cereja, a comparação é feita com um ano em que tinha ocorrido uma quebra relevante. Por outro lado, começa a

ter impacto na produção alguns investimentos de tecnologia de ponta com áreas significativas de novos pomares de pessegueiro nos aproveitamentos hidroagrícolas do Vale da Vilariga. Assim, é expectável que a produtividade do pessegueiro venha a ter aumentos consideráveis nos próximos anos, se não houver influência negativa de eventuais adversidades climáticas.

Mirtilo:

As condições meteorológicas originaram um certo atraso, em algumas zonas, no desenvolvimento dos frutos do mirtilo. No entanto, já se iniciaram as operações relacionadas com a colheita desta cultura, estimando-se um aumento da produção global na ordem dos 20,5% (+116 toneladas). De salientar que, para este aumento, também vai contribuindo a consecutiva entrada em produção das áreas plantadas nos últimos anos.



Fotos Anabela Coimbra: Pomar de mirtilos em frutificação (foto da esquerda) e fruto em maturação (foto da direita), em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente.

Vinha:

Em alguns locais a cultura da vinha continuou a ser afetada por condições meteorológicas adversas, como as quedas de granizo, situações que sendo graves para os produtores atingidos, felizmente não foram abrangentes em termos regionais. Assim, apontam-se para aumentos das produtividades, relativamente ao ano anterior, tanto para a vinha de uva de mesa (+44%; +390kg/ha), como para a vinha para vinho (+26%; +555 litros de mosto/ha).

Função das condições ambientais já referidas neste relatório, os aspetos de ordem fitossanitária e, nos casos das vinhas atingidas pelo granizo, os tratamentos para minimizar os estragos, continuaram a merecer especial atenção por parte dos viticultores.



Fotos Manuel Sengo: Vinha em que a folhagem protegeu os cachos (foto da esquerda) e outro caso em que os cachos foram afetados pela queda de granizo (foto da direita), na zona de observação do Corgo e Marão.



Fotos Anabela Coimbra: Evolução da cultura da vinha em maio (foto da esquerda) e em junho (foto da direita), em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente.

Olival:

Depois de um mês de maio em que as condições foram favoráveis para uma boa floração nos olivais, o mês de junho caracterizou-se por condições que, em algumas zonas, afetaram as fases seguintes desta cultura (fecundação e vingamento do fruto). No entanto, será conveniente deixar passar mais algum tempo, para avaliar corretamente a implicação global destas circunstâncias, nomeadamente nas zonas mais importantes de produção.



Foto Paulo Guedes: Olival no concelho de Mirandela, zona de observação da Terra Quente.

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

Os castanheiros estão em floração e apresentam um bom estado vegetativo, com exceção naturalmente para os afetados pela vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*).

As noqueiras e aveleiras também apresentam um bom estado vegetativo, com mais frutos que em igual período do ano anterior

8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Quanto aos prados, pastagens e culturas forrageiras, estas culturas beneficiaram da humidade do solo e das temperaturas mais ou menos amenas, que se fizeram sentir durante este período de tempo. Os prados e as forragens anuais foram as que mais beneficiaram com as condições meteorológicas verificadas, proporcionando cortes para alimentação animal imediata, ficando os restantes cortes para conservação em silagem e fenos. Na alimentação das diferentes espécies pecuárias, recorre-se mais ao verde e menos a alimentos conservados, complementando com

rações industriais, cujo consumo, será em quantidades idênticas ou inferiores a igual período de tempo do ano anterior, dado o aumento de preço que se vem registando desde o final do ano anterior.

Para as forrageiras de outono inverno preveem-se pequenas diminuições nas produtividades, por comparação com o ano passado, enquanto para o milho e o sorgo preveem-se produtividades semelhantes às do ano transato.

Para as pastagens permanentes melhoradas e pobres também são esperadas produtividades iguais às verificadas no ano anterior.



Fotos Isabel Correia: Consociação de azevém x aveia em modo de produção biológico (foto da esquerda) e pastagens bio diversas na serra da Freita (foto da direita), na zona de observação do Entre Douro e Vouga.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Tiveram início neste mês de junho, por toda a região, os cortes para a produção de forragens conservadas e, embora as condições meteorológicas nem sempre tenham sido as mais favoráveis para a realização das tarefas necessárias, são esperadas boas produções de alimentos grosseiros armazenados, nomeadamente feno e silagens.

As quantidades de matéria verde disponível para o pastoreio dos animais também continuou a estar em níveis satisfatórios, portanto, não são previsíveis dificuldades para continuar a alimentar devidamente os efetivos pecuários da região.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas.

Finalmente, menciona-se que não foram identificadas situações de dificuldades de abeberamento dos animais.



Fotos Anabela Coimbra: Aveia com grão cortada para enfardar em Macedo de Cavaleiros, na zona de observação da Terra Quente (foto da esquerda) e rolos de aveia em Bragança, na zona de observação da Terra Fria (foto da direita).



Fotos Anabela Coimbra: Corte, recorte e colheita de uma consociação de gramineas e leguminosas para ensilar (foto da esquerda) e enchimento de um silo (foto da direita), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

9 Fitossanidade

9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Devido á instabilidade meteorológica verificada neste mês houve condições muito propícias a ataques de pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis* / *Venturia pyrina*), míldio da batateira (*Phytophthora infestans*) e na vinha (*Plasmopara vitícola*).

No caso da vinha, são visíveis ligeiros sintomas provocados, nomeadamente, pelo míldio ou ácaros.

As condições de instabilidade, mesmo quando deixou de chover, a humidade noturna que se verificou, obrigaram a uma vigilância sanitária mais apertada. Houve algumas dificuldades na oportunidade da realização dos tratamentos.

Está a ser difícil controlar os pássaros que fazem ataques a todos os frutos desde as laranjas até aos mirtilos (para os que não colocaram redes anti pássaros).

A estação de avisos do Entre Douro e Minho emitiu duas circulares nos dias 9 (circular nº 11) e 23 (circular nº 12) de junho.

Na circular nº 11 são abordadas as principais doenças da vinha. É apresentada a metodologia de cálculo assim como a estimativa do risco para a traça-da-uva e para a cigarrinha verde para diversos locais da sub-região do EDM para as semanas 21 e 22.

Na circular nº 12 são abordadas as principais doenças da vinha, dos pequenos frutos de baga, pomóideas, noqueira, batateira, hortícolas e ornamentais. No caso da vinha continua a dar especial destaque à determinação da estimativa do risco e do nível económico de ataque da traça-da-uva e da cigarrinha verde. É igualmente feita referência aos inseticidas homologados para o combate à cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*) em 2021. No caso das pomóideas é apresentada a lista de inseticidas homologados para o combate ao bichado das macieiras para o ano de 2021 e, no caso da noqueira, as listas de fitofármacos homologados para o combate à bacteriose, bichado e mosca da casca verde da noz.



Foto Aurora Venade Alves: Vinha com sintomas de erinose na zona de observação do Vale do Minho.

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu em junho duas circulares (08/2021 de 09 de junho e 09/2021 de 23 de junho). Na circular 08/2021 onde, para além de se mencionar determinadas situações de risco relativas a certas doenças criptogâmicas na vinha, como o *míldio*, o *oídio* e a *podridão negra (Black Rot)*, com recomendação de tratamentos nas condições e segundo as orientações referidas na respetiva circular, também era mencionada a importância da realização de práticas culturais que contrariam o desenvolvimento das doenças e favorecem a eficácia dos tratamentos. Relativamente a pragas, era mencionada a necessidade de monitorização da incidência da Traça da uva, nas várias parcelas de vinha, através de armadilhas sexuais.

Na circular 09/2021, continuando a alertar para o risco de doenças criptogâmicas, como o *míldio*, o *oídio* e a *podridão negra (Black Rot)*, também se recomendava a vigilância relativamente a certas pragas como a Traça da uva e a Cigarrinha verde. Finalmente, chamava-se a atenção dos viticultores para a obrigatoriedade da luta contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), numa série de freguesias, de concelhos da área de influência desta Estação de Avisos.

A [Estação de Avisos do Norte Transmontano](#) emitiu neste mês a circular 05/2021 de 14 de junho, onde alertava os agricultores para a existência de condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, como o *míldio* e o *oídio* na vinha, assim como o *míldio* na batateira, sendo recomendados tratamentos, nas situações e com os produtos ali referenciados. Nas vinhas afetadas pelas quedas de granizo eram recomendados tratamentos com produtos adequados à situação, assim como certas práticas culturais. Também nesta circular era mencionado o facto do único modo de controlar a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), ser a luta biológica, com as contínuas largadas do inseto parasitoide (*Torymus sinensis*), indicando que, para o êxito desta luta é essencial a colaboração

dos produtores de castanha. Em resultado das largadas, foram *"proibidos os tratamentos fitossanitários, especialmente inseticidas, nos soutos e suas proximidades, onde se efetivaram"*. Finalmente era ainda salientado que não deveriam retirar as galhas (bugalhos) secas, pois estariam a eliminar o parasitoide, pondo em causa a sua instalação.

Como sempre, informação mais pormenorizada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

Sobre este ponto da fitossanidade, assinala-se também a realização de tratamentos em pomares, para o adequado controlo de determinadas pragas e doenças.

10 COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola

Regista-se uma melhoria no escoamento dos animais de engorda para abate, para o mercado externo e interno, devido ao desconfinamento por fases e por setores, embora com preços mais baixos e com idades superiores. Os custos de produção aumentaram (rações, adubos e outras matérias primas) e os valores pagos à produção baixaram. O desequilíbrio entre custos de produção e preço dos produtos ainda é grande. Nomeadamente os produtores de leite estão descontentes com esse desequilíbrio verificado entre os custos dos fatores de produção e o preço/litro pago ao produtor.

11 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

(*) Nota Final:

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho ⁽¹⁾, facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentam a partir do mês de dezembro de 2020 serão elaborados por concelho,

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

(1) - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

12 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave			96	590	97	628
Basto			96	734	97	510
Cávado	100	900	100	669	100	701
Entre Douro e Vouga			100	635	100	1087
Grande Porto			100	800	102	1108
Ribadouro	84	547	90	772	69	475
Vale Lima			98	734	100	742
Vale Minho			100	772	100	1200
Vale Sousa			90	861	71	559
Sub-Região de EDM	79,0	621	93,9	720	96,3	863

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Milho Grão de Sequeiro e da Área de Regadio, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Produtividade		Área Semeada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
Ave	94	2209	93	2597
Basto	97	2373	95	991
Cávado	100	2798	100	3139
Entre Douro e Vouga	100	4756	100	1020
Grande Porto	100	4642	100	1028
Ribadouro	103	1410	103	1619
Vale Lima	100	1529	100	1577
Vale Minho	100	1775	98	619
Vale Sousa	109	1415	109	2123
Sub-Região de EDM	100,1	2 400	99,8	14 713

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	1566	95	1460	100	836	99	851	100	1500
Barroso	100	1387	95	1254	100	868	100	900		
Beira Douro Távora	110	1878	111	1737	111	1148				
Corgo e Marão	113	2085	111	1673	110	1090				
Douro Superior	114	1869	106	1409	110	1082	104	941		
Planalto Mirandês	100	1632	100	1250	100	1086	100	1054	100	1500
Terra Fria	95	1708	95	1672	108	979	100	857	108	1577
Terra Quente	97	1589	93	1407	102	838	98	787	100	1055
Sub-Região de TM	99,2	1 650	95,6	1 454	102,2	1 013	100,3	911	101,6	1 499
<i>Varição ano anterior</i>	<i>-0,8</i>	<i>-13</i>	<i>-4,4</i>	<i>-66</i>	<i>+2,2</i>	<i>+22</i>	<i>+0,3</i>	<i>+1</i>	<i>+1,6</i>	<i>+23</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Milho Grão de Sequeiro e da Área de Regadio, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Produtividade		Área Semeada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	104	933	100	1032
Barroso	105	1244	100	673
Beira Douro Távora	110	1074	100	120
Corgo e Marão	102	1119	100	241
Douro Superior	105	1170	100	30
Planalto Mirandês	100	1022	100	20
Terra Fria	103	1029	110	60
Terra Quente	104	992	103	13
Sub-Região de TM	103,7	1 093	100,3	2 190
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+3,7</i>	<i>+39</i>	<i>+0,3</i>	<i>+6</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
Ave	90	50
Basto	98	25
Cávado	100	77
Entre Douro e Vouga	97	39
Grande Porto	100	19
Ribadouro	89	42
Vale Lima	98	79
Vale Minho	94	15
Vale Sousa	82	35
Sub-Região de EDM	94,4	381

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade do Grão-de-Bico e da Área de Feijão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico		Feijão	
	Produtividade		Área Semeada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	608	102	66
Barroso			108	1
Beira Douro Távora	106	1040	100	12
Corgo e Marão	117	935	100	22
Douro Superior	111	812	100	113
Planalto Mirandês	100	786	100	125
Terra Fria	100	624	100	16
Terra Quente	101	657	105	122
Sub-Região de TM	102,0	772	101,5	477
Varição ano anterior	+2,0	+15	+1,5	+8

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade da Batata, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	95	9141	100	18045
Basto	92	8182	101	17413
Cávado	100	10475	100	16443
Entre Douro e Vouga	110	17275	100	20566
Grande Porto	105	19456	100	23829
Ribadouro	83	7527	91	14645
Vale Lima	105	11946	104	18851
Vale Minho	110	12454	108	19976
Vale Sousa	88	9801	100	17818
Sub-Região de EDM	102,8	12 639	99,0	18 030

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade da Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	105	10389	105	21046
Barroso	105	13134	105	22413
Beira Douro Távora	120	11447	100	27022
Corgo e Marão	119	13415	102	26589
Douro Superior	118	11157	101	20542
Planalto Mirandês	100	8500	100	15989
Terra Fria	105	8505	100	17633
Terra Quente	101	8309	100	18209
Sub-Região de TM	106,3	10 667	102,2	21 362
Varição ano anterior	+6,3	+630	+2,2	+450

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produção global da Cereja e do Mirtilo e da Produtividade da Maçã, Pera e Pêssego, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Cereja		Mirtilo		Maçã		Pera		Pêssego	
	Produção Global		Produção Global		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	87	3	105	267	102	6471	125	4023	131	2100
Basto	148	1	107	114	97	1143	94	173	110	280
Cávado	238	6	110	759	200	15603	200	8577	200	4680
Entre Douro e Vouga	100	7	110	581	200	9440	200	10856	200	6930
Grande Porto	100	1	110	140	200	8000	200	9000	420	6300
Ribadouro	250	6856	109	2059	108	5262	109	4133	127	2672
Vale Lima	140	5	110	211	106	8001	106	5175	108	5652
Vale Minho	143	3	122	142	170	9209	190	7030	120	4500
Vale Sousa	153	26	105	340	102	6750	107	3681	119	2082
Sub-Região de EDM	248,2	6 908	109	4 614	146,0	8 678	146,8	5 520	151,4	3 726

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produção global da Cereja e do Mirtilo e da Produtividade da Maçã, Pera e Pêssego, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Cereja		Mirtilo		Maçã		Pera		Pêssego	
	Produção Global		Produção Global		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(Toneladas)	(%)	(Tonelad	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	90	283	109	138	125	14765	131	5903	113	4945
Barroso	110	3			105	2835	105	4894		
Beira Douro Távora	292	3822	120	242	140	33955	110	17389	293	12258
Corgo e Marão	244	233	119	31	144	32149	191	12708	289	9175
Douro Superior	206	683	112	46	106	22452	107	7851	115	5674
Planalto Mirandês	100	170	100	17	100	7416	100	2479	100	1005
Terra Fria	105	265	100	54	105	8780	105	2531	101	658
Terra Quente	95	1265	155	151	104	9242	103	3636	363	6435
Sub-Região de TM	176,9	6 724	120,5	680	134,1	29 407	113,0	9 807	161,6	5 654
Variação ano anterior	+76,9	+ 2 922	+20,5	+116	+34,1	7 473	+13,0	+1 128	+61,6	2 156

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade da Vinha para Vinho e da Uva de Mesa, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produtividade	
	(%)	(l/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	91	2584	90	1471
Basto	90	2828	90	796
Cávado	100	3006	100	7006
Entre Douro e Vouga	100	1763		
Grande Porto	100	5175		
Ribadouro	88	1942	110	4736
Vale Lima	110	3748	105	1188
Vale Minho	100	3833	100	4500
Vale Sousa	90	5716	91	381
Sub-Região do EDM	94,3	3 457	107,9	3 184

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Vinha para Vinho e da Uva de Mesa, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para Vinho		Uva de Mesa	
	Produtividade (Mosto)		Produtividade	
	(%)	(l/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	89	1152	92	980
Barroso	100	68		
Beira Douro Távora	130	4637	313	4391
Corgo e Marão	132	3268	121	6451
Douro Superior	126	2110	129	5098
Planalto Mirandês	100	2237	100	1088
Terra Fria	100	1251	95	915
Terra Quente	108	447	104	1126
Sub-Região de TM	126,0	2 689	144,0	2 003
Varição ano anterior	+26,0	555	+44,0	+390

*Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.